

Partidos Políticos e Eleições na Democracia Representativa

Erisvaldo Souza

*Os homens podem mudar as coisas
as condições para tal já existem.
Max Horkheimer*

Na sociedade atual a partir da sua forma de organização, ou seja, o Estado burocratizado, os partidos políticos exercem um papel central, sendo que as eleições se tornam um momento crucial para estes. A relação entre o Estado, partidos políticos e em último caso as eleições, que é o desfecho de todo um processo de organização e que tem em sua base a “representação”. No Brasil existem diversos partidos políticos constituídos e diversas implicações sobre o que são, seus interesses e objetivos declarados ou não.

Nesse artigo vamos tratar dos partidos políticos e das eleições na democracia representativa, chamada também de democracia burguesa, pois é assim que entendemos a democracia. O termo “representação” é utilizado como uma simples forma de “representação” em um sentido simbólico, ou seja, não se trata de algo concreto e ainda mais, é algo fantasioso e mentiroso e busca enganar grande parte da sociedade, principalmente a classe trabalhadora. Grande parte dos partidos políticos são representantes exclusivos da burguesia. Tais argumentos serão aprofundados no decorrer do nosso texto.

Para desenvolvermos este artigo, vamos tratar de algumas questões sobre os partidos políticos e como estes se manifestam em nossa sociedade, principalmente em relação às eleições e que são comuns na democracia representativa, e posteriormente a democracia representativa, pois como podemos observar, as palavras que formam o título do nosso texto têm algo em comum, ou seja, estão próximos do tema que está sendo desenvolvido, ao mesmo tempo em que atuam no mesmo sentido, reproduzir a sociedade vigente.

O que são partidos políticos? Como estes se organizam? Quais são seus interesses e objetivos? Qual a sua relação com as eleições? O livro pioneiro de Robert Michels publicado no início do século XX nos fornece elementos importantes para que possamos desenvolver tais argumentos, porém o nosso objetivo é ir além dessa obra. A obra a qual estamos nos referindo é a *Sociologia dos Partidos Políticos* que será o nosso ponto de partida. O modelo de partido analisado por Michels é o partido social democrata, bem característico do início do século XX.

Michels reconhece o papel dos partidos políticos, vejamos o que ele afirma sobre essa questão: “Todos os partidos perseguem atualmente um objetivo parlamentar. Sua atividade evolui sobre o terreno eleitoral e legalitário, seu fim imediato consiste na aquisição de uma influência parlamentar e seu fim último no que chamamos a “conquista dos poderes públicos” (Michels, 1982, p. 54). O autor aponta para uma questão fundamental para entendermos os partidos políticos, pois o principal objetivo de um partido político constituído dentro da democracia representativa é a chegada ao

poder. Por outro lado o mesmo autor afirma que é para realizar essa conquista que os representantes dos partidos políticos revolucionários entram no corpo legislativo. Mas o trabalho parlamentar que eles ali realizam, inicialmente a contragosto, depois com uma satisfação e um zelo profissional crescentes, os afasta cada vez mais dos seus eleitores. Um partido político ao chegar ao poder do estado constituído, passará a distribuir cargos aos membros, principalmente os que exercem cargo de direção no partido.

Existem diversas formas que levam um partido político ao poder. Neste caso podemos citar as eleições pelo voto, e o golpe de estado, utilizando-se de forças militares ou civis para tomar o poder do Estado constituído. Os revolucionários que o autor se refere, a nosso ver não são revolucionários, pois partidos políticos ou grupos coletivos que se mostram conscientes da sua realidade não participam de eleições ao modelo burguês e ao mesmo tempo não querem chegar ao parlamento como é exposto pelo autor, a não ser que tais pessoas ou grupos afastados dos seus ideais revolucionários passam a aceitar as leis impostas pela burguesia que regem a sociedade e os partidos políticos. Muitos líderes de partidos políticos ditos revolucionários preferem a participação no parlamento a lutar por uma mudança mais radical da sociedade. Um partido revolucionário não está organizado da mesma forma que um partido político burguês e que visa conquistar o poder do Estado, e sim a partir da consciência coletiva e da luta coletiva pela transformação da sociedade, na qual não existem relações entre dirigentes e dirigidos, como é o caso de Michels que analisa o partido social democrata alemão.

Michels formula alguns questionamentos importantes sobre os partidos políticos, dizendo: “o que é na verdade um partido político moderno? Uma organização metódica das massas eleitorais”. (Michels, 1982, p. 220). Sem dúvidas os partidos políticos são fenômenos modernos e emergem juntamente com a sociedade capitalista, os partidos políticos e a forma de democracia que estes defendem e representam, são frutos das diversas lutas sociais existentes durante o século XIX e grande parte do século XX e ainda permanecem até os dias de hoje, a luta de classes em nossa sociedade acontece em diversos segmentos da sociedade não só nos partidos políticos.

Os partidos políticos podem ser definidos da seguinte forma: “Os partidos políticos são organizações burocráticas que visam à conquista do estado e buscam legitimar esta luta pelo poder através da ideologia da representação e expressam os interesses de uma ou outra classe ou fração de classes existentes. (Viana, 2003, p. 12). Uma ideologia na concepção marxista é entendida como: falsa consciência ou inversão da realidade, vejamos por que: “A consciência não pode ser mais do que o ser consciente e o ser dos homens é o seu processo da vida real. Se em toda ideologia os homens e as suas relações aparecem invertidos como numa câmara obscura, é porque isto é o resultado do seu processo de vida histórico. (Marx & Engels, 2005, p. 26). Podemos dizer que a nossa consciência é produzida socialmente e é determinada por relações sociais reais e concretas, fora desta perspectiva é uma ideologia como é apontado acima. A partir da sua forma de organização, os partidos políticos são constituídos necessariamente de um corpo técnico burocrático disciplinado, pois é assim que estes estão organizados para chegar ao poder estatal. Os partidos políticos devem

ser entendidos a partir da relação entre dirigentes e dirigidos, onde a burocracia partidária, ou seja, os burocratas dirigem as massas, mas nem sempre essa relação é harmoniosa. No seio do partido existe a luta de classes ou a luta entre grupos que são do partido e que são da mesma classe social, como é o caso dos partidos burgueses.

O mediador desses conflitos na sociedade atual é o Estado, que funciona como sendo o intermediário para amortecer as lutas sociais, seja através das concessões para a classe trabalhadora ou até mesmo na repressão através do uso da força que é praticada pela polícia, exército, etc. (Bernardo: 1998); retomando elementos da obra de Marx e Engels que contribuem para uma concepção de Estado, recordamos a seguinte frase: o Estado é o comitê de negócios da burguesia (*O Manifesto Comunista de 1848*). O Estado para Marx e Engels, além de aparelho de coação sobre a classe explorada, é uma espécie de árbitro das divergências surgidas entre os exploradores. Podemos dizer que na sociedade capitalista, os explorados são a imensa massa de trabalhadores que são obrigados a vender sua força de trabalho para não morrer de fome. O grande mérito da teoria do Estado de Bernardo é que este amplia a concepção de Estado, analisando o Estado em um sentido amplo e não em um sentido restrito, ou seja, o Estado não está restrito somente ao campo político. Recordando uma citação de Marx em o *18 Brumário de Luis Bonaparte*: “Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (Marx, 1997, p. 21).

O autor reconhece que o Estado: “Longe de ser a própria sociedade que conquista para si mesma um novo conteúdo, é o Estado que parece voltar à sua forma mais antiga, ao domínio desavergonhadamente simples do sabre e da sotaina”. (Marx, 1997, p. 24). Marx afirma que a revolução social do século XIX não pode tirar sua poesia do passado, e sim do futuro. Não pode iniciar sua tarefa enquanto não se despojar de toda a veneração supersticiosa do passado. Em um texto produzido por (Arendt, 2001), esta autora contrariando alguns que acham que a classe trabalhadora está diminuindo ou até mesmo para os mais pessimistas de que esta já não existe mais, produz alguns questionamentos, importantes: o que existe em nossa sociedade a não ser uma imensa massa de trabalhadores? Acertadamente, pois não existe produção sem ferramentas, máquinas e mais ainda sem o trabalho humano. Neste caso, ficam mais algumas dúvidas tais como: Quem então produz toda a riqueza em nossa sociedade? Pergunta fácil de responder, é obvio que é a classe trabalhadora. “Mediante violenta opressão numa sociedade de escravos, ou mediante a exploração na sociedade capitalista da época de Marx, pode ser canalizada de tal forma que o labor de alguns é bastante para a vida de todos” (Arendt, 2001, p. 99).

Tal perspectiva pode ser apontada nos dias de hoje, pois a classe trabalhadora é quem de fato produz toda a riqueza que sustenta as diversas classes sociais dentro do sistema capitalista de produção, esta classe social se vê obrigada a vender a sua força de trabalho dentro dessa mesma sociedade. A discussão sobre alguns elementos da constituição do Estado torna-se importantes para o nosso trabalho, pois é onde os partidos políticos atuam e que a nosso ver estes atuam no sentido de reproduzir a ideologia dominante e inverter a realidade de grande parte da sociedade. Os partidos

políticos atuam para fortalecer o comitê central de negócios da classe dominante, como apontavam Marx e Engels, sendo que neste caso, tal forma de organização jamais será boa para a classe trabalhadora, pois as eleições apenas demonstram um período de extrema alienação para os trabalhadores que devem negar tais processos políticos, sejam votando nulo e ao mesmo tempo se organizar coletivamente lutando por uma nova forma de organização que seria a auto-organização da classe trabalhadora.

Os partidos políticos buscam chegar ao poder. Quais são suas estratégias? Os partidos políticos declaram um interesse que é falso, ou seja, estes dizem “representar o povo”, mas na prática estes não representam quem eles dizem representar (o povo) e sim a classe burguesa. Os partidos políticos dizem representar os pobres, oprimidos, trabalhadores, com o objetivo de conseguir uma quantidade maior de votos, é com o voto da maioria que estes conseguem vencer as eleições, pois o voto da burguesia que é a minoria em nossa sociedade não vai eleger seus representantes e levá-los ao poder político. É com a ideologia da representação bem como coloca Viana, que os partidos políticos ofuscam a visão de qual classe o partido representa realmente. O partido político moderno tem uma forma de organização complexa, por isso o nosso interesse em mostrar de forma concreta a sua forma de organização seus e objetivos.

Assim, podemos citar os componentes de um partido político: “O partido político é um agrupamento de indivíduos com origem, idéias e interesses diferentes. São indivíduos que nasceram, foram criados e educados na (e para) sociedade burguesa”. (Viana, 2003, p. 82). Sabemos que a sociedade capitalista é marcada pela luta de classes e uma concorrência acirrada entre os indivíduos que a compõem, neste caso tal luta e concorrência aparecem no partido político moderno, o que permanece no partido é o interesse burguês.

“Os indivíduos que estão no partido não são indivíduos revolucionários. A condição de vida deles é completamente diferente de um operário. Um operário não possui controle do seu trabalho, do produto do seu trabalho e muito menos do “seu” partido”. (Viana, 2003, p. 83). Realmente um indivíduo dentro de um partido político da forma que estão organizados na sociedade capitalista, tem uma vida completamente distinta da vida de um trabalhador, dentro do partido o trabalhador tem outros objetivos, ao mesmo tempo em que se afasta dos seus interesses revolucionários. E o que ele busca no partido político? Este na verdade quer melhorar de vida, neste caso o partido político é o meio para que ele possa atingir seu objetivo, que é o de melhorar de vida, é neste sentido que a classe trabalhadora não deve acreditar em determinados partidos políticos que dizem representar “o povo”.

Otto Rühle, teórico alemão, discutindo sobre partidos políticos, principalmente sobre o partido bolchevique no qual disparou diversas críticas demonstrando o papel conservador desse partido, negando a ideologia da vanguarda defendida e praticada por Lênin e seus discípulos durante a “revolução russa de 1917”. Rühle em sua crítica foi contundente ao afirmar que uma revolução não é tarefa de partido. Lênin defendia que para o proletariado realizar uma revolução, seria necessário uma “vanguarda iluminada” para direcionar a classe proletária, fato este que é acertadamente contestado por Rühle, pois o que foi instituído por Lênin após a revolução de 1917, foi uma ditadura, chamada

também de capitalismo de Estado, sendo que a extração do mais valor se encontrava nas mãos do Estado soviético, ou seja, os burocratas que controlavam o Estado instituindo sua forma de dominação. Uma crítica do Estado soviético pode ser encontrada em (Tragtenberg 1989).

Um dos fatores que legitimam a democracia representativa são as eleições que são um momento onde todos os cidadãos escolhem seus representantes, nesse sentido torna-se importante a discussão de como tudo isso ocorre, através do processo político que é comum em uma forma de organização a partir da democracia representativa e dentro do Estado capitalista.

O regime político democrático é aquele no qual o Estado se relaciona de uma determinada forma com as classes sociais. “A democracia é um regime político onde se permite uma participação restrita das classes sociais e frações de classes na constituição das políticas estatais, sob formas que variam historicamente” (Viana, 2003, p. 45). Se for algo restrito, então neste caso não é bom para todas as classes sociais, ou seja, nem todos participam dessa forma “democrática” de governo, neste caso tal forma de organização é de extrema importância somente para uma classe social, que é a burguesia.

É nos parlamentos que temos a elaboração das diversas leis que regem o país, inclusive as leis que regulam as eleições dentro desse mesmo Estado, existindo diversos poderes constituídos, vejamos por que:

“A separação dos três poderes, por sua vez, cumpre o papel de dificultar qualquer colaboração com a transformação social através do processo eleitoral. Através do processo eleitoral se elege aqueles que vão assumir o poder executivo e o poder legislativo. Isto quer dizer que o poder judiciário, que cumpre o papel de fiscalizar e julgar as infrações à lei, não é acessível a qualquer cidadão que tenha o direito de se candidatar a qualquer “cargo público”. (Viana, 2003, p. 64).

Fica evidente como o Estado se organiza para a manutenção das relações sociais burguesas dentro desse mesmo Estado, sendo que o processo político é um instrumento auxiliar tendo como elemento os partidos políticos, para isso estes dividem os poderes dificultando qualquer ação para a transformação social, neste caso fica a dúvida, então como as pessoas chegam até o poder? O próprio autor responde, utilizando elementos da obra de Marx:

“A forma de recrutamento dos integrantes do poder judiciário, na maioria dos casos, é através de concurso público (o sistema de exame, qualificado por Marx como “batismo burocrático do saber”), o que impede que aqueles que discordam da ideologia do poder judiciário sejam reprovados. Além disso, o concorrente precisa ter um currículo que lhe permita participar do concurso, tal como possuir o diploma do curso de direito”. (Viana, 2003, p. 64).

O Estado como organizador da sociedade não é neutro, sempre vai intervir em nome da classe dominante. A burocracia toma conta de todos os segmentos do Estado, até mesmo dos partidos políticos. Os poderes que constituem o Estado são altamente burocráticos, os poderes legislativo, executivo e judiciário atuam de forma sistemática

em nome da burguesia para manter essas relações de dominação, tal dominação nos lembra um outro teórico contemporâneo de Marx que afirma: “A lei é feita pelos burgueses, para os burgueses, e é exercida pelos burgueses contra o povo. O estado e a lei que o exprime só existem para eternizar a escravidão do povo em proveito dos burgueses” (BAKUNIN, s/d, p. 37). O Estado tem como objetivo amortecer as lutas sociais, até mesmo institucionalizar tais lutas. Sua forma de organização é bastante complexa, dificultando a entrada de alguns grupos sociais dentro do próprio Estado, ao mesmo tempo em que institui leis para manter a sua dominação. É neste sentido que ele atua como o intermediário dos conflitos sociais e suas possíveis soluções.

Em *Estado e Democracia* (1998), Saes analisa tanto o Estado como a democracia. Saes trás alguns elementos importantes para a nossa discussão: “De um lado, a instituição presidencial de um Estado democrático-burguês gera, nas massas populares, o sentimento de que o conjunto complexo do aparelho de Estado burguês se resume a um só indivíduo (o Presidente)” (Saes, 1998, p. 138). Mas toda essa sensação que as massas sentem, além de não ser em toda a sociedade, não passa de uma ideologia no sentido marxista do termo como foi colocado em outra oportunidade no texto.

“Embora se constitua numa forma de organização do Estado (de Classe) burguês, a democracia burguesa é o resultado deformado de um processo de luta, não correspondendo às intenções, nem de um, de outro dos agentes” (Saes, 1998, p. 161). Não resta dúvida que todo o processo que levou a instituição da democracia burguesa no mundo foi fruto das diversas lutas sociais, entre as classes sociais existentes dentro do capitalismo, a saber, a burguesia e o proletariado. Como o próprio nome sugere a democracia burguesa jamais foi ou será satisfatória para a classe trabalhadora.

Retomando um dos autores marxistas do século XX, podemos dizer que: “Só o proletariado e só ele se torna capaz de através do desenvolvimento da sua consciência de classe, tornada tendencialmente prática, superar, as cadeias de uma última imediatez” ou “abstração” (Korsch, 1977, p. 178). Neste caso a grande preocupação desse autor é a retomada de princípios básicos do marxismo e que são importantes para a classe trabalhadora, pois esta classe tem um grande potencial e que parece amortecido em relação às lutas sociais, apesar de que elas não deixaram de existir. O Estado da forma que se encontra organizado jamais será satisfatório para a classe trabalhadora, pois sua democracia além de representativa permanece burguesa, fato este que não interessa a classe trabalhadora, a esta classe só interessa a transformação da mesma. Portanto, sua liberdade será o fim da dominação de classe, inaugurando uma nova forma de organização da sociedade.

Referências Bibliográficas

- ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2001.
- BAKUNIN, Mikhail. *Socialismo e Liberdade*. São Paulo, Luta Libertária, s/d.
- BERNARDO, João. *Estado: A Silenciosa Multiplicação do Poder*. São Paulo, Escrituras, 1998.
- KORSCH, Karl. *Marxismo e Filosofia*. Porto, Afrontamento, 1977.
- MARX, Karl. *O 18 Brumário e Cartas Kugelmann*. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Centauro, 2005.

MICHELS, Robert. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília, Universidade de Brasília, 1982.

SAES, Décio, *Estado e Democracia*. Campinas, Editora da Unicamp, 1998.

VIANA, Nildo. *Estado, Democracia e Cidadania*. Rio de Janeiro, Achiamé, 2003.

VIANA, Nildo. *O Que São Partidos Políticos?* Goiânia, Germinal, 2003.

TRAGTENBERG, Maurício. *Reflexões Sobre o Socialismo*. São Paulo, Ática, 1989.

Erisvaldo Souza

Historiador e Especialista em Ciência Política
pela UEG - Universidade Estadual de Goiás.